

Como Ler Plantas de Construção

ESPAÇOS

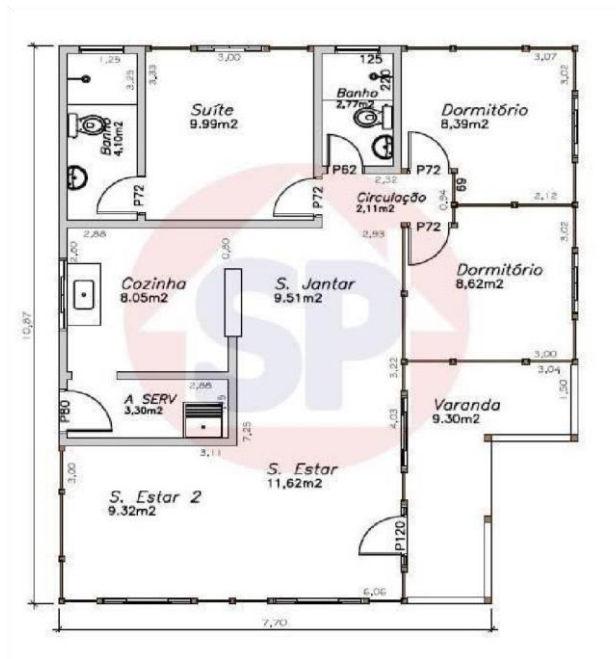
Espaços Segundo o Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (Ministério da Educação e Cultura), espaço é: “Extensão indefinida; sítio ou lugar” (...) Podemos considerar espaço, em design de interiores, tudo o que diz respeito a espaço interior de algum edifício, casa, etc. Como, por exemplo, numa casa, temos quartos, banheiros, cozinha; num prédio comercial, temos as salas comerciais, o vão de entrada, os halls das salas, recepção, enfim. O designer de interiores é chamado então, exatamente para organizar e dar soluções nesses interiores. Aqui trataremos de espaços residenciais e comerciais.

O designer de interiores é chamado então, exatamente para organizar e dar soluções nesses interiores. Aqui trataremos de espaços residenciais e comerciais.

Figura 1



Figura 2



Nas imagens acima, temos dois exemplos de planta baixa com espaços pré-determinados. Perceba que na figura 1 os espaços, além de pré-determinados, estão humanizados. Já na figura 2, temos apenas a planta baixa do apartamento com seus espaços pré-determinados.

As duas imagens são de extrema valia. Ambas podem ser feitas à mão ou em softwares.

Você precisa saber identificar nesses espaços o que é que representa cada um deles. Na antiguidade, vimos que o homem morava em cavernas. Com o passar do tempo ele foi se desenvolvendo e com isso aprimorou muitas técnicas, criou outras, desde sua maneira de se vestir até sua maneira de trabalhar, ele se desenvolveu. Com a moradia não foi diferente. Hoje, todo ser humano, por dignidade, tem o direito de ter sua moradia. **Residência** ou **espaço residencial** é, portanto, uma parede artificial construída pelo ser humano cuja função é constituir-se de um espaço de moradia para um indivíduo ou conjunto de indivíduos, de tal forma que eles estejam protegidos dos fenômenos naturais exteriores (como a precipitação, o vento, calor e frio, entre outros), além de servir de refúgio contra ataques de terceiros.

Dentro de um lar precisa ter cozinha, quartos, sala, banheiros, etc.

O **espaço comercial**, pelo nome deduzimos que é o espaço voltado para o comércio.

Geralmente identificado por salas. Nas salas podem funcionar escritórios, gabinetes, recepções, consultórios e outros. Também entram aqui, restaurantes, hotéis, lojas, enfim.

Características de residência em termos gerais:

Funcional;

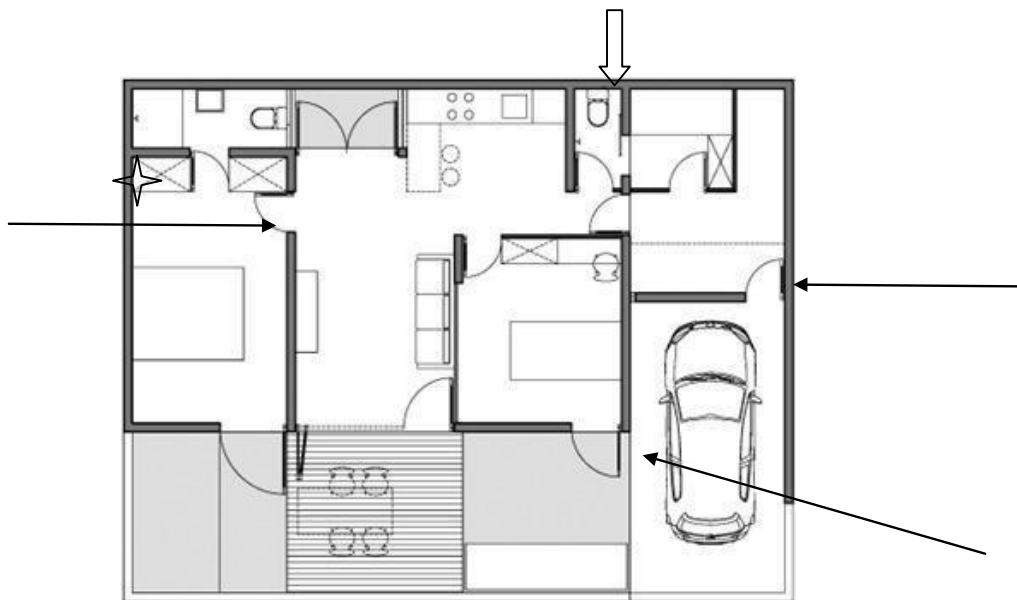
- Aconchegante;
- Valorização da estética;
- Praticidade e conforto;
- Espaços: convivência ou espaços sociais, íntimos, serviços; • E outros.
-

Características de comércio em termos gerais:

- Funcional;
- Aconchegante (depende do objetivo do comércio);
- Praticidade;
- Voltado para venda e/ou serviço;
- Tem que atender os objetivos e propósitos do estabelecimento;
- Iluminação adequada; • E outros.

Leitura e interpretação de plantas residenciais

A leitura e interpretação de plantas que se faz aqui em Fortaleza é a mesma para todo o Brasil e o restante do mundo. Para isso existem as normas (mais adiante veremos).



A imagem acima mostra alguns traços mais grossos, pintados em preto mais escuro: são as paredes da casa. São estruturais, ou seja, a sustentação da casa depende destas **e você, designer de interiores, não pode danificá-las, nem derrubá-las, a não ser com um engenheiro se responsabilizando pela obra.** Caso seja identificado um traço cheio, em

preto mais escuro, porém com espessura mais fina, muito provavelmente é uma parede de gesso. Na dúvida, pode consultar um engenheiro, arquiteto ou a construtora que realizou o projeto estrutural da casa.

As setas indicam algumas das portas da casa.

A seta mais cheia está indicando vaso sanitário.

A estrela está indicando armários.

Cuidado: Há profissionais que usam esse mesmo “x” ou cruzado, para indicar um pilar.

Nota: Pilar é uma coluna de sustentação feita de cimento.

Essa foi uma análise simples. Observe agora a planta abaixo:



É uma planta baixa, primeiramente, humanizada, ou seja, foi colocado desde os móveis até o vaso de plantas. A humanização possibilita a melhor compreensão do projeto por parte do cliente.

Perceba que embora não iremos desenvolver arquitetura estrutural no dia a dia, é importante e necessário estudarmos um pouco dela, pois desenvolveremos projetos dentro da mesma.

Veja também que houve uma preocupação com uma boa circulação.

É preciso captar dos clientes suas necessidades e unir a estas, praticidade, conforto e estética. Para que você desempenhe melhor esse papel é interessante que se faça um briefing. Ou seja, fazer uma coleta de dados e informações a respeito do cliente para que seja desenvolvido o seu projeto. Através do briefing é possível criar soluções que o cliente procura, mapear o problema e assim, ter idéias para criar as soluções.

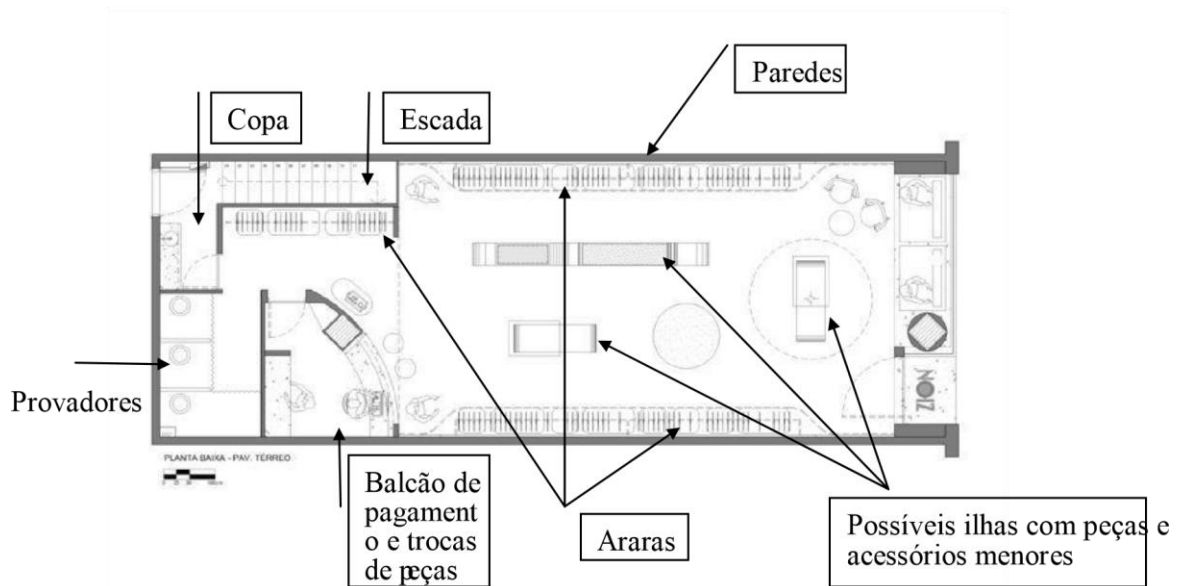
Após ter concluído essa etapa passaremos para a proposta. As primeiras idéias, as primeiras soluções, estarão expressas na proposta por meio de desenhos para que seu cliente consiga visualizar o que você está pretendendo. É importante que o projeto saia do jeito do cliente, com a cara do cliente e não do seu. Suas idéias são importantes, mas não para que prevaleça o seu gosto e atenda a sua necessidade. Tenha isto em mente: o projeto pertence ao cliente e



não a você. A proposta que você vai apresentar tem esse objetivo, do cliente dizer se vai atender ou não sua necessidade se está ou não de acordo com seu gosto. O desenho da proposta é um desenho quase sem finalizações. Este precisa está bonito e bem apresentável, porém sem muitas finalizações, já que corre o risco de ser modificado.



Leitura e interpretação de plantas comerciais



Os princípios de leitura e interpretação dos espaços comerciais são os mesmos dos espaços residenciais.

Porém seu olhar deve estar voltado para o lado comercial. Tudo na loja deve concorrer para que se atinja o objetivo de vender. Então, peças bem amostras, boa iluminação, conforto, jogo de cores, boa circulação, etc. tudo deve contribuir para a venda.

Na proposta, o profissional deverá ficar atento as exigências de seu cliente. Para que fique tudo dentro do que este pediu, é importante aqui também fazer um briefing, e a partir daí dar início a um plano de ação para solucionar os problemas e atender as exigências do cliente.

Veja abaixo no projeto de Cláudio Garcia, a planta de salas comerciais Dona Pierina no Rio Grande do Sul:



Fontes:

MANCUSO, C. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. Porto Alegre: Sulina, 1999

DOYLE, Michael. Desenho a Cores. Porto Alegre: Bookman, 2002.

www.montesuacasa.com.br

www.wikipedia.com.br

www.fazfacil.com.br

www.designsp.com.br www.weber.com.br